tiago do Chile: Universidade Católica do Chile.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: ed. Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.

MACHADO, Mirian Raquel Piazzi. Alfabetização e Letramento Literário no 2° ano do Ensino Fundamental de Nove Anos: Funções e Usos da Literatura Infantil. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP). Presidente Prudente: 2011.

Disponível em:

<http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_miriam.pdf>. Acesso em: 16 de julho 2021.

MARCHESI, A. (2004). O que será de nós, os maus alunos. Madrid:

Alliance.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Brasília, 2006.

MUNITA, F. (2007). Os caminhos do mediador na animação da leitura. Education News 204-205: 134-139.

PETIT, M. (1999). Novas abordagens aos jovens e à leitura. México DF:

Fundo de Cultura Econômica.

PRADO, A. (2006). A interação entre a história do mundo televisivo e a vida real no processo de construção emocional da infância. Faculdade de Ciências da Comunicação Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação. Tese não publicada, apresentada para obtenção do grau de Doutor em Comunicação e Jornalismo. Barcelona, Universidade Autônoma de Barcelona.

SALOVEV, P., BEDELL, B., DETWEILER, J. & MAYER, J. (2000). Current Directions in Emotional Intelligence Research. Em Gross, J. (2000). Manual de regulação da emoção. New York, NY, The Guilford Press.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SIMULTÂNEA EXPERIÊNCIAS COM BEBES E CRIANÇAS

DIVANIL MARTINS DANTAS

RESUMO

Observa-se que na EMEI (Escolas de Educação Infantil) a importância da literatura infantil e da contação de histórias para desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Uma das atividades que é quase inerente dentro das unidades escolares é a contação de história. Excelente ferramenta para a criança desenvolver a linguagem oral. Ao ouvir uma historia as crianças comentam e até recontam as lendas, contos, poesias lidas. Este artigo pode não trazer novidade, mas quero trazer uma reflexão sobre como ocorre as contações dentro da Educação Infantil,

usando como base o referencial que mostra como a literatura é importante para o desenvolvimento infantil, BETTELHEIM (1980), FERREIRO (1989), ZILBERMAN (1998) e ABRAMOVICH (1997) e COELHO (1991), além de outros autores que retratam a importância desse tipo de atividade mostra-se como podemos desenvolver a aprendizagem através dos momentos de leitura. Saber contar histórias e mostrar o impacto no desenvolvimento da oralidade é o objetivo deste artigo.

Palavras-chave: Contação . Literatura infantil .Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Para BETTELHEIM (1996),

enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (p.20).

Na concepção de AGUIAR & BORDINI (1993), a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor.

Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras,

mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. (p.14).

Concordando com essas autoras, CADEMARTORI (1994, p.23), afirma que.

a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a "dar vida às histórias" e que, consequentemente, produzam conhecimentos.

Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem.

Uma história traz consigo inúmeras

possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão.

O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento.

Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. Ele precisa desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas.

Segundo BETTELHEIM (1996),

para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... BETTELHEIM.1996 p.13.

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. De acordo com ABRAMOVICH (1995),

ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... ABRAMOVICH (1995, p.17),

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções

importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p. 17).

Precisa-se ressaltar a importância de ler para as crianças na fase da Educação Infantil, pois além de ser fundamental para o desenvolvimento da linguagem dos pequenos, a leitura compartilhada colabora com o fortalecimento dos vínculos . Além disso, quanto antes os pequenos desenvolvem o hábito da leitura, mais fácil será a atração pelos livros, e a leitura irá permear toda a sua vida, contribuindo, entre outras coisas, para a melhora do vocabulário, e para uma visão de mundo mais ampla, crítica e empática.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SIMULTÂNEA EXPERIÊNCIAS COM BEBES E CRIANÇAS

As contações de histórias simultâneas ocorrem há algum tempo nas unidades de Educação Infantil da rede municipal de São Paulo.

O projeto de contação simultânea é um projeto institucional que propõe a realização de sessões simultâneas de leitura, envolvendo toda a equipe da escola.

Os professores selecionam os livros e produzem resenhas para apresentar às crianças, solicitando que cada aluno se inscreva na sessão da qual deseja participar. As rodas de leitura acontecem ao mesmo tempo, juntando alunos de diferentes turmas, de acordo com o interesse na história que será lida. Depois, quando retornam para suas salas, as crianças discutem, comentam e indicam as diferentes obras para os colegas.

As etapas deste projeto institucional que propõe a realização de sessões simultâneas de leitura, envolvendo toda a equipe da escola. Os professores selecionam os livros e produzem resenhas para apresentar às crianças, solicitando que cada aluno se inscreva na sessão da qual deseja participar.

As rodas de leitura acontecem ao mesmo tempo, juntando alunos de diferentes turmas, de acordo com o interesse na história que será lida. Depois, quando retornam para suas salas, as crianças discutem, comentam e indicam as diferentes obras para os colegas.

Dessa maneira, os alunos têm a oportunidade de experimentar comportamentos leitores diversos.

As crianças são incentivadas a participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar, comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, é essencial para a formação de novos leitores.

Esse projeto apresenta um contexto extremamente favorável para a construção dessas práticas. Para a escola, ele é um instrumento valioso porque valoriza o papel dos professores enquanto leitores-modelos para as crianças.

Cria um ambiente de troca e construção de saberes entre o corpo docente e faz que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

Os professores escolhem os temas do mês e as crianças têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias. O painel de resenhas dos livros da sessão "divulga" o acervo da biblioteca e da escola, ampliando o repertório das crianças.

O fato de as sessões de leitura acontecer simultaneamente promove o envolvimento de toda a equipe de professores, pois cada um oferecerá uma leitura diferente no mesmo horário da rotina.

Objetivos destes projetos são simples e eficazes.

- Ter prazer em escutar a leitura em voz alta;
- Fazer antecipações sobre a história;
- Compartilhar o efeito que a leitura de um conto produz;
- Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos do conto lido/ouvido;
- Voltar ao texto para esclarecer interpretações, tirar dúvidas ou para apreciar novamente um trecho do qual se gostou especialmente;
- Trocar informações sobre o autor, ilustrador e contexto do conto;
- Recomendar leituras fundamentando sua escolha; • Evocar outros textos a partir do escutado.

O projeto de contação de historias simultâneas tem etapas que são seguidas e compartilhadas pelo grupo de professores, são elas :

1° Etapa: Faz-se a leitura do projeto, a discussão e reflexão sobre o projeto.

2° Etapa: escolha dos livros pelos professores, considerando a qualidade literária, o interesse e a adequação à faixa etária das crianças, socialização para os colegas dos livros escolhidos por cada um dos professores e preparação para a leitura.

Deve-se planejar como será feita a apresentação dessa leitura às crianças e de questões que podem alimentar o intercâmbio após a leitura.

3º etapa: escrita da resenha pelos professores de cada um dos livros que serão apresentados, produção do painel com a capa e a resenha do livro e a ficha de inscrição a ser preenchida pelas crianças.

Também a apresentação de um livro contendo todas as capas e resenhas para as crianças para que elas possam criar expectativas e já pensarem no livro que será escolhido.

4ªetapa: inscrição pelas crianças na sessão que querem participar. Os professores devem ler as resenhas e as crianças devem escolher a história que querem ouvir.

5ª etapa: essa é a etapa das rodas

simultâneas de leitura. As crianças serão direcionadas para os locais das sessões escolhidas por elas. O professor deve orienta seus alunos para se dirigirem para cada sala e se prepara para receber o público da leitura que escolheu.

Nas sessões de leitura, cada professor apresenta o conto escolhido de forma a gerar suspense e interesse.

Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois, o ilustrador e a coleção. O professor, então, insere questões que levem as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história.

Faz-se, por fim, a leitura da história. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações que levantaram, sobre a história e proporciona também um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, as personagens, etc.

CONCLUSÃO

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura.

O primeiro e talvez mais importante ponto da contação de histórias seja determinado pela atmosfera literária que a criança encontra na escola.

A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Os professores que devem oferecer pequenas doses diárias de contação de histórias e assim desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora.

Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona.

Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

O sentir e do pensar estimulado nas contação de historias de fazem as crianças entendem bem a linguagem dos símbolos dos contos.

São elas que inventam no seu dia-a-dia o jogo do “faz de conta” e tantos outros que as divertem e distraem em tempos vividos entre a imaginação e a realidade.

Histórias não garantem a felicidade, mas garantem sim momentos felizes e o principal intuito como vimos neste artigo é desenvolver a linguagem oral das crianças nas unidades de educação infantil.